

## Mensagem e situação: considerações introdutórias para uma análise do método teológico de Richard Shaull

Message and situation:  
introductory considerations to an analysis of Richard Shaull's theological method

**Por Fábio Henrique de Abreu**

Bacharel em Teologia (CES-ITASA)

Mestre em Ciência da Religião (UFJF)

Doutorando em Ciência da Religião (UFJF)

Bolsista CAPES

### Resumo:

Este artigo representa uma aproximação introdutória à análise do método teológico desenvolvido por Millard Richard Shaull (1919-2002). Partindo das categorias dialéticas “mensagem” e “situação”, o artigo evidencia que a teologia de Richard Shaull representa uma tentativa de ressignificar a tradição cristã frente aos questionamentos levantados por novas situações históricas. Este processo contínuo de releitura enseja o desenvolvimento de um princípio hermenêutico, responsável pela mediação entre os símbolos cristãos e a situação existencial contemporânea.

### Palavras-chave:

Mensagem. Situação. Princípio hermenêutico. Mediação. Símbolos.

### Abstract:

This article represents an introductory approach to the analysis of the theological method developed by Millard Richard Shaull (1919-2002). Starting from the dialectical categories “message” and “situation”, the article shows that Richard Shaull's theology represents an attempt to resignificate the Christian tradition before the questions raised by new historical situations. This ongoing process of reinterpretation inspires the development of a hermeneutical principle, responsible for the mediation between the Christian symbols and the contemporary existential situation.

### Keywords:

Message. Situation. Hermeneutical principle. Mediation. Symbols.

*A teologia tenta examinar nossa experiência histórica à luz de uma história particular – a do povo de Israel; e refletir sobre as possibilidades abertas para a realização humana à luz da humanidade de um homem – Jesus de Nazaré – e daqueles mais diretamente influenciados por ele.*  
Richard Shaull

### Prólogo

A problemática inicial intrínseca à tarefa de análise do método teológico desenvolvido pelo missionário presbiteriano estadunidense Millard Richard Shaull diz respeito à *propriedade* ou *adequação* do uso da categorização tipológica representada pelo epíteto “teólogo da revolução”.<sup>1</sup> Tal

categorização emblemática tende a sugerir um tipo de construto teológico epistemologicamente fundamentado a partir de um contexto revolucionário, nele originado e dele organicamente dependente, que se caracterizaria, na melhor das hipóteses, pelo permanente *quid pro quo* entre ideais intrínsecos à tradição cristã e ideologias revolucionárias. Embora os debates ecumênicos subsequentes à Conferência Mundial sobre Igreja e Sociedade (Genebra, 1966) tenham aplicado o epíteto “teologia da revolução” como sinônimo para a reflexão teológica de Richard Shaull, deve-se evidenciar que Shaull compreendia “sua teologia como ‘teologia no contexto da revolução’ e não

<sup>1</sup> Veja, por exemplo, TÖDT, Heinz Eduard. La revolución como nueva concepción socio-ética: análisis de contenido. In: RENDTORFF, Trutz; TÖDT, Heinz Eduard. *Teología de la revolución*. Caracas: Monte Ávila, 1975. p. 15.

como ‘teologia da revolução’”.<sup>2</sup> Tal distinção, embora soe esquemática e pouco produtiva, parece ter sido constantemente desprezada pelos críticos de sua reflexão teológica, ensejando interpretações as mais diversas, por vezes, amplamente ambíguas. Não obstante, pode-se afirmar que tais ambiguidades sejam consequências de análises pouco criteriosas, que parecem não levar suficientemente em consideração a peculiaridade característica do *método* constitutivo da reflexão teológica esboçada por Richard Shaull, conduzindo a discussão, de um modo inevitável, a outros âmbitos. Em outras palavras, uma compreensão apressada e equívoca do pensamento teológico de Richard Shaull somente poderá ser superada mediante uma *análise metodológica* rigorosa, que correlacione dinamicamente os dois pólos constitutivos de sua epistemologia teológica, aqui tipologicamente representados pelas categorias dialéticas “mensagem” e “situação”.

### Revolução e ruptura

Apesar de tais considerações introdutórias, a pergunta pelo *método* da teologia da revolução aparece, desde o início, cercada por inúmeras dificuldades. Uma das principais dificuldades diz respeito, de forma mais imediata, à ausência de uma elaboração *sistemática* e exaustiva por parte do principal expoente da teologia da revolução, mas também, e não menos importante, pela crítica incisiva à falta de clareza conceitual característica dos escritos teológicos de Richard Shaull.<sup>3</sup> Se, por um lado, a constante ênfase no *contexto* sociopolítico e econômico latino-americano tem

desviado a atenção de uma análise minuciosa dos conteúdos intrínsecos à reflexão teológica e metodológica de Shaull, por outro, uma análise dos *conteúdos* teológicos desvinculada de seu *Sitz im Leben* tem levado a interpretações reiteradamente equívocas. Mais do que análises *parciais*, tais empreendimentos apresentam-se como portadores de equívocos *metodológicos* – e, portanto, também *substanciais* – caracterizando-se pela *ruptura de pólos interdependentes*, e terminando por imputar uma metodologia exógena ao objeto de análise.

Pode-se afirmar que o *terminus a quo* para o desenvolvimento da reflexão teológica de Richard Shaull seja um questionamento acerca da possibilidade de uma aproximação dialógica e criativa entre a fé cristã e o espírito revolucionário intrínseco ao contexto latino-americano.<sup>4</sup> Tal aproximação dialógica, entretanto, significou uma reviravolta completa, ou melhor, uma *revolução paradigmática*<sup>5</sup> no quadro teológico característico do protestantismo missionário na América Latina. Isso porque se constituiu como uma das características mais notáveis do discurso teológico do *protestantismo de missão* latino-americano a preterição da dimensão social da fé em função da ênfase unilateral na conversão individual. Grosso modo, pode-se dizer que o protestantismo latino-americano, como aponta Rubem Alves, nunca foi capaz de desenvolver, pelo menos espontaneamente, um discurso ético-social consistente. Sua produção neste campo foi muito mais uma resposta frente a questionamentos exógenos do que um discurso característico de sua esfera de pensamento e práxis. No que diz respeito ao protestantismo de missão latino-americano, a esperança para a transformação da sociedade restringe-se, de modo exclusivo, à

<sup>2</sup> FISCHER, Gerd-Dieter. *Richard Shaulls „Theologie der Revolution“*: Ihre theologische und ethische Argumentation auf dem Hintergrund der Situation in Lateinamerika. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1984. p. 5 [nota 15]: „Obwohl Shaull seine Theologie als ‚Theologie im Kontext der Revolution‘ und nicht als ‚Theologie der Revolution‘ versteht, ist die letztgenannte Bezeichnung im Verlauf der ökumenischen Diskussion nach der Genfer Weltkirchenkonferenz dennoch zum Synonym für Shaulls Theologie geworden“. Assim, também neste artigo, embora apareça o uso do termo “teologia da revolução”, deve-se compreendê-lo como “teologia no contexto da revolução”. Cf. sobre este mesmo assunto FIERRO, Alfredo. *Evangelho beligerante*: introdução crítica às teologias políticas. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 193.

<sup>3</sup> FIERRO, 1982, p. 302-303.

<sup>4</sup> SHAULL, Richard. *Surpreendido pela graça*: memórias de um teólogo: Estados Unidos, América Latina, Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 113: “Estava convencido de que um desenvolvimento teológico criativo dependia de diálogo dinâmico entre nossa herança de fé e a situação humana contemporânea – o que clamava pela exploração de novos caminhos e de uma nova pedagogia”.

<sup>5</sup> KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 125-145. Com o conceito *paradigma*, Kuhn quer designar “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. KUHN, 2007, p. 15.

tarefa de transformação dos indivíduos que a compõem, ou melhor, a transformação social se torna uma consequência imediata desta tarefa, o que revela a falta de uma concepção estrutural de sociedade. Como ressalta Alves, “não se pode pensar numa nova ordem social, a não ser pela mediação da verdadeira religião”.<sup>6</sup> A preocupação com a dimensão social da fé é, assim, preterida, na medida em que a transformação da sociedade é entendida como consequência imediata da transformação dos indivíduos.

O corolário de tal concepção teológica fundamentada sobre a preterição da dimensão social da fé cristã se apresentou como uma esterilização radical da teologia e como um obscurecimento da substância da tradição protestante frente ao seu *locus* de inserção. A tarefa da reflexão teológica, neste caso, nada mais tinha que ver com a situação em que estava inserida, separando-se da sociedade, bem como das temáticas e questões com ela relacionadas. Uma aproximação teológica aos problemas sociais era veementemente denunciada como “politização da fé” e liberalismo teológico. A gênese estrutural da teologia da revolução deve ser pensada, neste sentido, como uma *resposta* ao “fundamentalismo teológico”<sup>7</sup> intrínseco ao caráter do protestantismo missionário latino-americano, que não se dispunha a repensar de maneira significativa o conteúdo de sua fé e tradição frente às exigências e

questionamentos de uma situação particular.<sup>8</sup> Ora, justamente a tarefa de reinterpretar a substância da tradição frente às exigências de um determinado contexto caracteriza-se como uma das dimensões mais fundamentais da metodologia intrínseca à reflexão teológica de Richard Shaull, responsável por conferir-lhe sua dimensão *hermenêutica*, aqui entendida como *mediação*.

De fato, o princípio hermenêutico da reflexão teológica de Richard Shaull implica uma postura crítica não somente diante da *situação* a qual a teologia quer responder, como também diante da *mensagem* a qual quer proclamar. De acordo com Richard Shaull, a única possibilidade de condução de um diálogo significativo entre uma “experiência histórica prévia e a presente situação” é a elaboração de um “princípio de interpretação”, isto é, “alguma formulação conceitual da significação principal daquela experiência em relação à nossa própria”. Nesta tarefa *mediante* de formulação conceitual, o teólogo corre o risco do desenvolvimento de um “princípio hermenêutico”, ao mesmo tempo em que reconhece que “nenhum princípio semelhante será inteiramente adequado”, permanecendo, portanto, “objeto de constante reexame e revisão”.<sup>9</sup>

A função do “princípio hermenêutico” no cerne da metodologia constitutiva da reflexão teológica de Richard Shaull está intrinsecamente relacionada aos pólos epistemológicos representados pelas categorias dialéticas “mensagem” e “situação”. Entendendo-se por *método* o “modo sistemático de se fazer algo, especialmente de se adquirir conhecimento”,<sup>10</sup>

<sup>6</sup> ALVES, Rubem. *Religião e repressão*. São Paulo: Loyola; Teológica, 2005. p. 266. Alves sugere que, sendo a salvação da alma a principal preocupação do protestantismo latino-americano, “a Igreja não falou de ética social por sua iniciativa. Ela foi forçada a isto. Ainda mais, para indicar a intenção apologética do seu falar. Em face de uma nova visão da fé, implícita na ética social nascente – visão herética –, era necessário reafirmar a ortodoxia. A Igreja falou de ética social a fim de desqualificar as pretensões da ética social”. ALVES, 2005, p. 260-261.

<sup>7</sup> Não há lugar aqui para uma discussão maior sobre a “dignidade teológica” do discurso fundamentalista. Para Tracy, por exemplo, “teologia fundamentalista” nada mais é que um oxímoro: “teologias fundamentalistas e autoritárias, se propriamente consideradas, de forma alguma são teologias”. TRACY, David. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006. p. 136. Em geral, temos concordado com essa afirmação.

<sup>8</sup> RENDTORFF, Trutz. Constitución de una teología revolucionaria: análisis estructural. In: RENDTORFF; TÖDT, 1975, p. 63: “El análisis de situación esbozado puede explicar una orientación cristiana revolucionaria, pero no la presenta como una consecuencia necesaria. La necesidad de una teología de la revolución sólo puede surgir en el campo teológico, es decir, del enfrentamiento con teologías de otra orientación”.

<sup>9</sup> SHAULL, Richard. Revolução: herança e opção contemporânea. In: OGLESBY, Carl; SHAULL, Richard. *Reação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p. 258-259.

<sup>10</sup> TILLICH, Paul. The Problem of Theological Method. *The Journal of Religion*, Chicago, v. 15, n. 2, 1947, p. 16: “Method is the systematic way of doing something, especially of gaining knowledge. No method can be found

pode-se afirmar que a mediação entre mensagem e situação constitui, na reflexão teológica de Shaul, a *possibilidade* do exercício teológico. Isso quer dizer que não existe reflexão teológica fora do encontro entre mensagem e situação, e que toda reflexão teológica é, ela mesma, um produto da reflexão sobre a situação à luz da substância da tradição subjacente à mensagem que se quer proclamar. Esse processo de mediação enseja a *ressignificação* de aspectos específicos da tradição teológica, o que corresponde, em outras palavras, ao “reencontro com a tradição” e sua concomitante “redescoberta”. Isso quer dizer que a proposta apresentada pelo construto epistemológico da teologia da revolução deve ser compreendida *a partir* do conteúdo próprio da tradição protestante, e não em *descontinuidade* fundamental com este, como uma leitura apressada tende a sugerir.

### Consciência histórica e hermenêutica histórico-teológica do presente

A temática da tradição é, de fato, recorrente na formação e no desenvolvimento da teologia protestante. Schleiermacher, por exemplo, afirmava, em uma passagem clássica de seu *magnum opus*, que a Reforma provocou a irrupção de um tipo distintivo de comunhão cristã, ressaltando que o protestantismo torna a “relação do indivíduo com a igreja dependente de sua relação com Cristo”, ao passo que o catolicismo, “inversamente, torna a relação do indivíduo com Cristo dependente de sua relação com a igreja”.<sup>11</sup> De acordo com Vítor Westhelle, definições como esta da *Glaubenslehre* têm ajudado a criar o lugar-comum de que a diferença entre o catolicismo e o protestantismo é que o “primeiro possui duas fontes e normas, as Escrituras e a tradição da igreja, enquanto que o segundo manteria como única fonte e norma as Escrituras”. Tal proposição, como bem afirma Westhelle, tende a sugerir o equívoco do caráter não-normativo da tradição no seio do protestantismo, o que enseja uma aporia inescapável, uma vez que a formação do cânone

bíblico, que sucede dentro da tradição teológica e eclesial, indica, de forma iniludível, um caráter normativo à tradição.<sup>12</sup> Embora as razões históricas que levaram o protestantismo inicial ao repúdio da tradição sejam bem conhecidas, a reflexão teológica protestante ao longo da história, de uma forma ou de outra, teve de lidar com a temática da tradição, ainda que, muitas das vezes, não lhe tenha dedicado a atenção devida ou, inversamente, tenha lhe dedicado atenção excessiva, como bem demonstra o período da “ortodoxia protestante”.

Não obstante, a afirmação do princípio hermenêutico no cerne da reflexão teológica protestante reabilita a tarefa de interpretação constante da tradição, lançando-a em um decisivo e distinto lugar de *normatividade*. O “reencontro com a tradição” e a sua concomitante “redescoberta”, implicados no princípio hermenêutico sugerido por Shaul, dizem respeito à releitura da substância da tradição desde um ponto histórico determinado. Tal releitura está diretamente vinculada à irrupção de uma *consciência histórica* no seio da articulação teológica, que faz com que a tradição seja lida “em cada situação concreta de uma maneira nova e distinta”. Esta releitura é sempre crítica, uma vez que aponta para o aprisionamento da tradição como forma de distorção e obscurecimento de seu conteúdo, bem como para a necessidade de aplicação do conteúdo da tradição às situações concretas, ensejando a produção de uma “hermenêutica histórico-teológica do presente”.<sup>13</sup> Se não há *aplicação* do conteúdo da tradição a uma situação concreta e particular, então, igualmente, não há compreensão do conteúdo desta tradição. O compreender passa a ser, assim, “um caso especial da aplicação de algo geral a uma situação concreta e particular”, o que constitui, nas palavras de Gadamer, o “núcleo do problema hermenêutico”.<sup>14</sup>

in separation from its actual exercise; methodological considerations are abstractions from methods actually used”.

<sup>11</sup> SCHLEIERMACHER, Friedrich. *The Christian Faith*. Edinburgh: T. & T. Clark, 1989. p. 103.

<sup>12</sup> WESTHELLE, Vítor. Igreja e tradição: opções e obstruções ecumênicas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 45, n. 2, 2005, p. 82.

<sup>13</sup> FISCHER, 1984, p. 174.

<sup>14</sup> GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 9. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: São Francisco, 2008. p. 408. De acordo com a concepção de Gadamer, “um saber geral que não saiba aplicar-se à situação concreta permanece sem sentido, e até ameaça obscurecer as

A compreensão é justamente, enquanto um processo hermenêutico de intermediação (*Vermittlung*) entre o conteúdo do passado, sua herança inescapável, e a situação do presente, num “acontecimento da tradição” (*Überlieferungsgeschehen*), a afirmação concomitante da inevitabilidade da tradição e da necessidade da consciência histórica na articulação dos enunciados.

A possibilidade de intermediação entre a tradição e a consciência da situação histórica é uma consequência proporcionada pelo advento da modernidade. A teologia da revolução é uma teologia que assume os desafios que a modernidade impõe a todo enunciado, uma vez que avoca a necessidade sempre presente de repensar a tradição à luz de seu contexto. Ela é, portanto, uma teologia essencialmente moderna. Segundo Gadamer, a consciência histórica representa “o privilégio do homem moderno de ter plena consciência da historicidade de todo presente e da relatividade de toda opinião”.<sup>15</sup> Neste sentido, a consciência histórica representa para a teologia, fundamentalmente, a negação do dogmatismo autoritário, bem como de sua contraparte, igualmente esterilizante, representada pelo relativismo niilista. Além disso, a consciência histórica representa para o ser humano moderno a abertura de um horizonte dinâmico, marcado pela *transitoriedade* e *provisoriedade* do presente. Como ressalta Heinz Heimsoeth, o ser humano moderno, dotado de consciência histórica, “sabe que se encontra colocado perante um presente, enfim, que embora defluído do passado, ele tem por missão ultrapassar e vencer, e que, sendo por definição transitório, se acha carregado de futuro”.<sup>16</sup> Desta forma, o que o historiador Reinhart Koselleck escreve sobre a ciência histórica – a saber, que esta se encontra “sob duas exigências mutuamente excludentes”, isto é, “fazer afirmações verdadeiras e, apesar disso, admitir e considerar a relatividade

delas”,<sup>17</sup> é igualmente aplicável ao discurso teológico, enquanto uma forma de enunciado igualmente *histórica*. Essa é precisamente a tarefa que a teologia da revolução se propõe, e é justamente sob esta perspectiva que ela deve ser compreendida. Tais considerações podem parecer óbvias sob o ponto de vista da teologia protestante moderna e contemporânea. Entretanto, tendo em vista o contexto teológico latino-americano e seu modo de articulação dos discursos teológicos, elas só podiam significar uma inovação completa, ou melhor, uma *revolução paradigmática* no programa epistemológico da teologia protestante continental.

Difícilmente se poderia refutar, nos tempos atuais, a legitimidade e a importância do princípio hermenêutico, característico da reflexão teológica *mediante* de Richard Shaull, para a epistemologia do saber teológico de um modo geral, enquanto uma área do saber próprio às ciências humanas (*Geisteswissenschaften*), mas também enquanto uma área do saber que se compreende como metodologicamente estruturada.<sup>18</sup> Não obstante, a principal crítica dirigida à epistemologia programática da teologia da revolução, tal qual elaborada por Richard Shaull, parece ter ignorado o papel fundamental do princípio hermenêutico no cerne de sua concepção metodológica, voltando-se, de maneira incisiva, à alegada ambivalência representada por um conflito interno entre “esclarecimento” e “ortodoxia”.<sup>19</sup> Tal ambivalência constitutiva, entretanto, caracteriza-se por ignorar o papel *mediante* representado pela *dimensão simbólica* intrínseca à reflexão teológica de Richard Shaull, levando-a a uma distorção caricaturesca. Essa distorção pode ser evidenciada, sobretudo, na tentativa de interpretação de um princípio fundamental inerente à reflexão teológica da revolução, representada pela fórmula emblemática *God's action in history*, central tanto no pensamento

---

exigências concretas que emanam de uma determinada situação”. GADAMER, 2008, p. 412-413.

<sup>15</sup> GADAMER, Hans-Georg. Problemas epistemológicos das ciências humanas. In: FRUCHON, Pierre (Org.). *O problema da consciência histórica*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 17.

<sup>16</sup> HEIMSOETH, Heinz. *A filosofia do século XX*. 5. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1982. p. 127.

<sup>17</sup> KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; EDUPUCRIO, 2006. p. 161.

<sup>18</sup> Gadamer elabora, de modo preciso, uma breve exposição sobre o lugar e a importância da hermenêutica nas *Geisteswissenschaften*. GADAMER, 2006, 17-25.

<sup>19</sup> RENDTORFF, 1975, p. 84-94: “Esta ambivalencia está en la combinación de progresividad político-social, con tendencias de una teología bíblica y una teología de la historia no sometidas al filtro de la crítica”.

de Paul Lehmann, quanto no pensamento de Richard Shaull. Se a tentativa, característica da teologia da revolução, de formulação de uma hermenêutica histórico-teológica do presente se fundamenta, sobretudo, numa concepção da ação de Deus na história, responsável pela habilitação da temática do processo revolucionário ao *status* de *locus theologicus*, tornando-a um lugar, ou melhor, um *kairos* histórico onde se mostra concretamente a vontade divina, é somente por meio de sua compreensão que se torna exequível avaliar o potencial crítico da teologia da revolução e sua legitimidade enquanto teologia essencialmente moderna. Para Shaull, vale dizer, a dimensão simbólica é não somente a base para a compreensão da substância da tradição, como também o fundamento *par excellence* do princípio hermenêutico, entendido como ponto de ligação entre mensagem e situação.

### Princípio hermenêutico e *mediação* simbólica

A fórmula *God's action in history* alinha-se, basicamente, à teologia do *kairos* e deve ser entendida, desde o início, como um *locus* particular inerente à teologia da revelação. Para Shaull, a história constitui, em termos teológicos mais tradicionais, “a esfera da Providência, o campo de ação de uma soberania que, estando presente na história, ao mesmo tempo a transcende”.<sup>20</sup> A hermenêutica histórico-teológica do presente é uma consequência do esforço para aplicar o entendimento bíblico-dinâmico da história às situações concretas da existência humana, sobretudo àquelas marcadas pela irrupção de crises e convulsões sociais. Essa tarefa de aplicação dos símbolos bíblicos à dinâmica do processo histórico-empírico dota o evento histórico particular de sentido teológico, permitindo a sua compreensão dentro de um processo histórico mais amplo.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> SHAULL, Richard. *As transformações profundas à luz de uma teologia evangélica*. Petrópolis: Vozes, 1966. p. 52.

<sup>21</sup> FISCHER, 1984, p. 174: „Daher scheint einer der Kernpunkte des theologischen Konzepts das Bemühen zu sein, das biblisch-dynamische Geschichtsverständnis mit seinen vielfältigen politischen Dimensionen auf konkrete gesellschaftliche Umbruchsituationen zu applizieren, um so eine geschichtstheologische Gegenwartshermeneutik zu gewinnen, welche es ermöglicht, durch ‚die in einem

Para Shaull, o símbolo vétero-testamentário do Êxodo bem como o símbolo neo-testamentário do movimento entre o primeiro e o segundo Adão sugerem que “a existência histórica é uma luta contínua em prol da libertação, no meio da qual o homem é repetidamente surpreendido por novas possibilidades de significação e realização – na vida individual e coletiva”.<sup>22</sup> É justamente neste movimento contínuo em prol da libertação humana que se dá a tarefa da teologia cristã, enquanto interpretação metodológica da realidade à luz dos símbolos bíblicos e cristãos. Por isso mesmo, a reflexão teológica somente cumpre o seu papel na medida em que for pensada como uma “teologia no caminho”, uma tarefa nunca plenamente desenvolvida e alicerçada sob a égide de um sistema teológico fechado, mas como uma contínua reflexão histórico-teológica “no meio de uma luta para libertar-se da servidão e aproximar-se da Terra Prometida. Neste contexto, a Palavra se faz acontecimento, toma corpo e se faz história”.<sup>23</sup>

Não obstante, não foi sobre o fundamento de uma linguagem simbólico-mitológica que a reflexão teológica de Shaull foi recebida por seus críticos. Se, por um lado, Heinz Eduard Tödt afirma que Shaull conecta, de uma forma demasiado *direta* e arbitrária, a visão cristã da história ao seu conceito de revolução orientado para o futuro,<sup>24</sup> Trutz Rendtorff, por outro lado, afirma que a teologia da revolução, ao utilizar-se de um “material ideológico de um terreno pré-crítico, sobretudo bíblico”, torna-se uma “ortodoxia de esquerda” e

---

spezifischen Zeitpunkt und in einem besonderen Ort offenbarte Dynamik der Geschichte..., die Dynamik des größeren historischen Prozesses zu verstehen“.

<sup>22</sup> SHAULL, 1968, p. 259.

<sup>23</sup> SHAULL, Richard. Igreja e teologia na voragem da revolução. In: ALVES, Rubem. (Org.). *De dentro do furacão: Richard Shaull e os primórdios da teologia da libertação*. São Paulo: Sagarana; CEDI; CLAI; Ciências da Religião, 1985. p. 122. Shaull ressalta a necessidade, na vida e obra do teólogo, de “um profundo conhecimento de nossa herança teológica combinada com uma aguda percepção da bancarrota de seus termos e sistemas tradicionais, assim como a necessidade de criar novos modelos”.

<sup>24</sup> TÖDT, 1975, p. 39-40: “Es evidente que si Shaull liga en forma tan directa la visión cristiana de la historia, con su concepto de la revolución orientada hacia el futuro, es sólo porque toma unilateralmente en cuenta los elementos mesiánicos del mensaje bíblico y los interpreta como si contuvieron indicaciones para la acción social”.

“revolucionária”, que já não leva suficientemente em conta o *Esclarecimento* (*Aufklärung*) e suas consequências.<sup>25</sup> Ora, justamente tais interpretações imprecisas da reflexão teológica de Richard Shaull tornam-se amplamente refutáveis na medida em que se compreende que o “material ideológico oriundo de um terreno pré-crítico” do qual Shaull se utiliza é visto por ele como “conceitos e símbolos, imagens e parábolas”, sendo, portanto, constituintes de uma província de interpretação hermenêutica e simbólica, e nunca positivo-dogmática. Como ressalta Richard Shaull:

Qualquer tentativa semelhante, de interpretar o que está acontecendo no mundo, pode dificilmente ser expressa num sistema teológico abstrato, a despeito da tendência dos teólogos para fazer exatamente isso. A própria Bíblia nos fornece uma vasta variedade de conceitos e símbolos, imagens e parábolas, experiências específicas e sua interpretação. Estes são instrumentos mais adequados para comunicar a variedade e riqueza da existência histórica dinâmica.<sup>26</sup>

A tarefa do princípio hermenêutico é, portanto, veicular uma significação entre a mensagem expressa pelos símbolos cristãos e a experiência existencial contemporânea em que o indivíduo se encontra. O símbolo é, neste sentido, um instrumental de *mediação*, na medida em que conecta um evento histórico particular externo, representado pelo processo histórico empírico, a um significado universal interno, expresso através do sentido do símbolo. É, pois, somente sob esta acepção que se pode afirmar o reencontro entre tradição e indivíduo, o “acontecimento da tradição” que torna sua compreensão possível, uma vez que o indivíduo com ela novamente se reconcilia, superando, assim, a alienação existencial. O curioso é que tenha sido justamente Alfredo Fierro, num breve comentário acerca da reflexão teológica de

Richard Shaull, quem reconheceu o lugar fundamental da dimensão simbólica na articulação epistemológica da teologia da revolução, em contraposição precisa a seus comentadores e críticos mais diretos. Conforme afirma Fierro:

Quando concluímos que Shaull define sua teologia da revolução pela realização da correspondência entre a vivência revolucionária e os “símbolos cristãos”, estamos autorizados a entender suas teses sobre Deus na revolução de modo muito diferente de como parecem entendê-las seus críticos: as compreenderemos de maneira simbólica e não positivo-dogmática.<sup>27</sup>

A dimensão simbólica representa, portanto, a possibilidade do processo de *ressignificação* da tradição, isto é, o meio pelo qual a tradição pode ser novamente interpretada frente às exigências de uma situação particular. Neste sentido, a fórmula *God's action in history*, se propriamente compreendida, ou melhor, se considerada a partir de sua acepção hermenêutico-simbólica, longe de pré-crítica e arbitrária, representa uma tentativa de ampliar a “realidade e o poder da linguagem religiosa”,<sup>28</sup> e a possibilidade de elaboração de uma correlação dinâmica entre o conteúdo da mensagem cristã e seu contexto de inserção. Ao ser instrumento para a correlação entre mensagem e situação, o símbolo impede a consolidação da tarefa teológica em um sistema fechado, evidenciando o seu caráter radicalmente *experimental* e provisório.<sup>29</sup>

## Epílogo

O corolário de tais considerações analíticas sobre o método teológico desenvolvido por Richard Shaull caracteriza-se por apresentá-lo, antes de tudo, como uma reflexão que se fundamenta sobre uma *aposta*. A tentativa de construção de um diálogo dinâmico entre a mensagem cristã e a situação humana contemporânea, conforme explicitado nas páginas precedentes, enseja o desenvolvimento de um “princípio hermenêutico”, que se torna efetivo a partir da aproximação dos

<sup>25</sup> RENDTORFF, 1975, p. 92: “En cuanto al efecto, se inclina hacia una *ortodoxia de izquierda*, si es que se puede aplicar esta comparación ya conocida en la historia reciente. Porque extrae sus consecuencias de un material ideológico proveniente de un terreno precrítico, sobre todo bíblico, y toma posiciones en un mundo que ya no es el del esclarecimiento y sus consecuencias; por eso es *ortodoxia revolucionaria*”.

<sup>26</sup> SHAULL, 1968, p. 258.

<sup>27</sup> FIERRO, 1982, p. 305.

<sup>28</sup> TILLICH, Paul. *Teología sistemática*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 248.

<sup>29</sup> SHAULL, 1968, p. 271.

símbolos bíblicos às experiências humanas concretas. De acordo com Richard Shaull, a teologia, ao caracterizar-se como uma tentativa contínua de reflexão sobre a experiência histórica humana contemporânea à luz da história e tradição cristãs, representa, basicamente, uma *aposta* de que os símbolos e conceitos subjacentes à mensagem cristã “fornecem um indício para o que realmente está sucedendo no mundo e, por conseguinte, aponte o caminho para uma vida significativa e responsável”.<sup>30</sup> Neste sentido, a tarefa teológica inevitavelmente representa, de forma permanente e concomitante, um *risco* e uma *possibilidade*. Ela acontece sempre a partir do encontro entre *mensagem* e *situação*, tradição e consciência histórica.

De fato, a metodologia intrínseca à reflexão teológica de Richard Shaull pode ser descrita como um processo dialético contínuo que busca a *reintegração* entre o conteúdo da mensagem cristã e a situação existencial humana contemporânea. De acordo com Shaull, o procedimento metodológico que enseja a construção de uma reflexão teológica radicalmente *experimental* pode ser caracterizado como um processo relacional contínuo entre três categorias tipológicas e interdependentes, por ele representadas através dos conceitos “integração – incoerência – reintegração”. A tentativa de *integração*, isto é, a aproximação entre o conteúdo da fé cristã e a experiência secular mais ampla, produz a superação da *incoerência*, uma vez que proporciona a possibilidade de *reintegração*, a partir da irrupção de uma nova linguagem teológica, entre mensagem e situação.<sup>31</sup> Evidentemente, tal concepção metodológica, intrínseca à reflexão teológica de Richard Shaull, pode ser caracterizada como a busca pelo desenvolvimento de um método “contextual”, entendendo-se por contextual, de acordo com a formulação de Paul Lehmann, o “método pelo qual a teologia expõe tanto seu

conteúdo específico como sua ocasião e significação positivas”, ou melhor, “o modo de se fazer teologia que procura explorar e expor a relação dialética entre o conteúdo e a configuração da teologia”.<sup>32</sup> A atenção da teologia contextual se volta, neste sentido, à relação dialética entre o aspecto *fenomenológico*, aqui entendido como a “seriedade com a qual a teologia toma a situação concreta da qual nasce como uma disciplina de reflexão e investigação”, e o *referencial*, que preserva a teologia da “excessiva pressão positivista”, impedindo o aspecto fenomenológico inerente à tarefa teológica de tornar-se um *epifenômeno*.<sup>33</sup>

Não obstante, ao constituir a tentativa de *reintegração* entre a mensagem cristã e a situação existencial contemporânea como a principal tarefa teológica, Shaull não somente aproxima-se da concepção teológica esboçada por Paul Lehmann, como também retoma um tema comum à teologia protestante moderna. Neste sentido, a tarefa teológica é, antes de tudo, um exercício de *mediação* entre o conteúdo da fé e a situação histórica na qual o indivíduo está inserido. Como afirma Shaull, a teologia deve ser compreendida como uma reflexão sobre a história existencial humana “à luz de uma experiência histórica especial” e a “reflexão sobre a natureza e finalidade da vida humana (individual e coletiva) à luz da vida de um homem, Jesus de Nazaré, e da comunidade que toma forma em redor dele, através da história”.<sup>34</sup> Ora, se por um lado é possível aproximar o método teológico de Richard Shaull ao método teológico contextual desenvolvido por Paul Lehmann, por outro, é *ipso facto* evidente que tal concepção de teologia está muito próxima da definição de teologia oferecida por Paul Tillich. Este, na introdução de sua conhecida coleção de textos sobre a “era protestante”, afirmava:

Mas a *tarefa da teologia* é mediação, mediação entre o critério eterno da verdade manifesto na figura de Jesus, o Cristo, e as experiências mutáveis dos indivíduos e dos grupos, suas variadas questões e suas categorias de percepção da realidade. Quando se rejeita a

<sup>30</sup> SHAULL, 1968, p. 278.

<sup>31</sup> SHAULL, Richard. The Death and Resurrection of the American Dream. In: GUTIÉRREZ, Gustavo; SHAULL, Richard. *Liberation and Change*. Atlanta: John Knox Press, 1977. p. 178: “Whatever the terms we use, we are affirming that the corollary to the theological method suggested above is an ongoing process of integration – incoherence – reintegration; and that out of such a lived history, we begin to create a new structure of thought, a new criterion for understanding our faith and our world”.

<sup>32</sup> LEHMANN, Paul. Contextual Theology. *Theology Today*, New Jersey, v. 29, n. 1, 1972, p. 3.

<sup>33</sup> LEHMANN, 1972, p. 5.

<sup>34</sup> SHAULL, 1966, p. 47.

tarefa mediadora da teologia, rejeita-se a própria teologia; pois o termo “teo-logia” pressupõe, em si, uma mediação, a saber, entre o mistério que é *theos*, e a compreensão, que é *logos*.<sup>35</sup>

Nesse processo de *mediação* entre a verdade do evangelho e a situação histórica é que se dá a tarefa da teologia. Nesse sentido, a teologia de Shaull não representa nenhuma novidade em relação ao panorama teológico mundial. Sua contribuição específica, entretanto, foi ensinar aos latino-americanos a pensar a sua própria realidade à luz do encontro entre a *revelação* e a *história*, entre *mensagem* e *situação*.

[Recebido em: junho 2010 e  
aceito em: julho 2010]

---

<sup>35</sup> TILLICH, Paul. *A era protestante*. São Bernardo do Campo: Ciências da Religião, 1992. p. 15.